

Noticias de Barcelos

Director e proprietário—JOAQUIM FURTADO MARTINS

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N. 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
ADMINISTRADOR—JOÃO BATISTA DA SILVA CORRÊA
PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

A Voz dos Mortos

Os mortos falam aos vivos.

Foi ha muitos anos. Criança ainda, estava eu em logar muito distante da-quele onde agonisava e morria minha querida mãe. Nessa noite, á mesma hora em que ella partia para o Alem misterioso, de onde só o Homem-Deus voltou á terra ao terceiro dia, acordei com o ligeiro e extraordinário susurro, semelhante ao ruflar das azas depombas, que se fazia no meu quarto, junto do leito. Nesse mesmo momento ouvi, nitidamente, uma voz doce e melodiosa que, como a carícia dum beijo, me ciciava aos ouvidos estas palavras: «Adeus meu querido filho...» Na manhã do outro dia, um mensageiro de más novas, trouxe-me a infausta e lugrube noticia de que já não tinha mãe!

Não foi um sonho, era a realidade...
* * *

Os mortos falam aos vivos, sim.

Não com aquella linguagem profana, metalizada, com que nós falamos em vida. A sua linguagem é muda, espiritualizada e sugestiva. Todos os dias, todos os instantes elles nos impõem a a sua vontade. Quanto mais intimo foi o contacto, a amizade e o seu amor pelas pessoas ou antes queridos, tanto maior é o domínio e o império subtil, que os mortos exercem sobre os vivos.

Mas, de todos os dias do ano, aquelle que os nossos queridos mortos falam mais comovidamente á nossa alma e sensibilizam o nosso coração de pai, de mãe, de esposa, de filho ou de irmão, é neste dia de Finados; dia de luto, de lágrimas, de saudade e de dor.

Dia solene, em que a Santa Igreja comemora e sufraga as almas dos seus filhos, pelas quais os vivos devem pedir a Deus o descanço eterno.

A telepatia é, pois, um dos meios de que os nossos queridos mortos se servem para comunicar com os vivos, atraindo-os aos cemiterios, ás suas jazidas, para desfolhar sobre ellas as flores da saudade, as lágrimas que purificam e as orações que santificam. E' tal e tanta a força misteriosa do fluido magnetico, fluido espiritualizado que irradia das suas almas, que até os descrentes e indiferentes os ateus e livres pensadores que se jactam de materialistas, obedecem, neste dia, á imperiosa voz dos mortos!

E' que, a sua voz, é a voz do sangue. Jesus Cristo disse: «Vigiai e orai; a carne é fraca, mas o espirito é pronto».

Oremos, pois, neste dia pelos mortos, porque é santo e saudavel este sufrágio.

Comissão Concelhia da União Nacional

Este organismo político saudou o Secretariado de Propaganda Nacional, por ocasião da sua inauguração

A Comissão Concelhia União Nacional de Barcelos na certeza éxito no tavel da acção profundamente patriótica Secretariado Propaganda Nacional saudou a seu ilustre Director acompanhando-o sinceramente a afirmação: «Servir Salazar é servir a Pátria».

Adéllo Marinho

Este numero foi visado pela
Comissão de Censura

A Lição da Verdade

Mais uma tentativa que os profissionais da desordem pretenderam levar a efeito.

Desta vez foi Bragança o campo escolhido para mais uma intentona.

Malgrados todos os esforços dos perturbadores da tranquillidade publica, temos a lamentar a morte dum distinto official, que em defesa da Ordem e da Pátria foi cobardemente assassinado.

Mais uma vez o País demonstrou, que actos como estes, não encontram eco na alma dos portugueses que, firmes com o Govêrno, procuram trabalhar pelo engrandecimento da Nação.

Não é em vão que a Nação inteira acolheu o movimento do 28 de Maio.

Um povo que vibrou tam intensamente, que viu no exercito o único sustentaculo da ordem e do bom nome de Portugal, não pode mais coligar-se com gentes de ideologias tam opostas e tendências tam anti-patrióticas.

Perante todos os movimentos ocorridos e tendentes a derubar o Govêrno que preside aos destinos do País, a Nação tem mostrado sempre a sua repulsa e mantido a maior serenidade.

Tais factos, já há muito que deviam fazer vêr aos profissionais da desordem, que é em vão que pretendem levantar o País, leva-lo novamente á anarquia.

Não lhes serve, a paz em que vivemos e o progresso que vai animando as coisas portuguezas.

Falhos de princípios, agarrados a ideologias, querendo alimentar vaidades e posições perdidas, que á custa da ruína da Nação occupavam, estes portuguezes, ao trabalho de não sei de quem mas sempre contra a Pátria, veem agitando desde sempre um ambiente onde pretendem asfixiar o Estado Novo.

Contra tudo, precisamos de estar bem vigilantes, contra os inimigos da paz e do socego, não permitindo que elles por factos ou omissões até, levem a cabo os seus intentos.

Na hora de verdade e de reconstrução que vamos atravessando, graças ás doutrinas e aos Homens que susteem o Poder, é duplamente criminoso, querer impedir por qualquer forma a marcha e o destino das coisas da nossa Pátria.

E' tempo, de todos os que comungam num ideal nacionalista, despersonalizado e livre de melindres, formarem cêrco em volta da Nação impedindo a repetição de scenase de factos que a Historia sempre há-de condenar.

Se não tivéssemos fé, se não occupássemos hoje como na primeira hora o mesmo pôsto, insensível a caprichos e a soalheiros que tam mal fazem aos homens e tanto prejudicam as ideas, não teriamos autoridade para assim verberar os inimigos da Pátria.

O avultado numero de vitimas, que em defeza da ordem tombaram e a cujo numero temos a acrescentar o valente Tenente Evangelista Rodrigues, clamam da nossa parte, o cumprimento dum compromisso de honra que temos de cumprir; o de estarmos com elles.

Nos departamentos da vida do Estado, é preciso acabar com todas as possibilidades de desordens, que por aí ainda ás vezes aparecem, é preciso acabar com todos os inimigos, não deixando mesmo aqueles que, fazem das suas situações postos diplomáticos de ofensiva e de guerra.

SALAZAR, falou...

Falou e, como sempre, poz em evidência, trouxe á realidade dos factos, a distância inconfundível a que se encontra acima duma casta de indivíduos, conhecida pelos *desprezíveis*.

Nada de habilidades, de subterfúgios ou de plataformas.

Salazar é franco—diz o que sente e o que é, sem temer as consequências desses desabafos.

Nada de recordações antigas, nada de politica de café—palavras claras, politica nacional.

As palavras de Salazar, enchem sempre de júbilo os portugueses amantes da sua Pátria mas, as últimas, além dessa consolação, deram-lhe autoridade e coragem para fazerem calar os boateiros.

—Foram radicais. Tiveram o condão de abafar e desfazer os *grupinhos* ambulantes e improvisados que, há uma semana, observávamos com frequência.

Desapareceram os *risinhos*, os *esfreganços* de mãos e as *pancadinhas* nas costas, que notávamos em muitos que vivem á custa da situação.

Desapareceram agora mas, têm de desaparecer duma vez para sempre—assim o disse Salazar.

Salazar perdeu a paciência, a demasiada generosidade até aqui concedida e, sempre se convenceu, que era inútil semelhante proceder.

Os boateiros, jogaram a ultima cartada, tentando roubar o prestigio e a consideração que possui e goza, o maior PORTUGUÊS dos últimos tempos, tanto nos meios nacionais como internacionais, onde não entra a porca da politica das *alfurjas*, das *conspiratas* e dos *inimigos* que vagueiam pelos cafés, expulsa de Portugal na gloriosa arrancada do Exército Português em 28 de Maio de 1926.

Salazar—até aqui generoso e condescendente—mostrou a sua fôrça, quando os seus inimigos nos queriam convencer que a não possuía.

Salazar falou, falou sem medo e sem pedir licença a esses inúteis.

Sou a hora de se entrar na *ofensiva*, terminando-se duma única vez com a atmosfera bafenta e viciada em que temos vivido que bem demonstra a qualidade de carácter dos seus comparsas—neste sentido se exprimiu o Chefe. Atravessamos uma época de realizações e não de falsas promessas—apanágio da época dos politicos, dos tais *grupos* e *grupinhos* que se devem convencer que essa época já passou.

Precisamos de saber tirar partido do momento actual, momento de fé nos destinos de Portugal, momento Salazar.

Nada portanto de coisas ao avêso e lembremo-nos do que diz o chefe «não consentir que os réus tomem atitudes de juizes».

Urge que devássemos a onda que pretendem criar, querendo esconder e deturpar o que a realidade nos mostra—tristíssima recordação do passado.

E, para fecharmos estes nossos pequenos reparos, transcrevemos da última entrevista de Salazar um período que bem justifica esta nossa prosa.

«Não compreendo nem posso tole-

Continua na 8.ª pagina

UM PASSEIO A' FRANQUEIRA

O Grupo Coral da freguesia de Nogueira, (Braga) resolveu que o seu recreativo passeio anual, fôsse a Barcelos e ao Monte da Franqueira.

Marcada para o dia 28 de Outubro passado, pela volta das 6 horas da manhã lá vamos a caminho debaixo de uma chuva maçadora e imperpitante.

A primeira parte do programa, que era ir em peregrinação desde o Convento da Franqueira até ao Santuário, não se realizou porque o tempo o não permitiu.

Chegando lá acima, uma neblina bastante densa, e rajadas de vento e chuva, foram as primeiras saudações que tivemos, e nos inibia de presenciar a vista formosa que dali se contempla.

Em seguida fomos para a Igreja aonde o Ex.º Sr. P.º Miranda Oliveira, digníssimo Abade da nossa freguesia, celebrou Missa, durante a qual o grupo Coral entoou glórias à Virgem da Franqueira e hinos ao Crucificado.

Finda a missa ouviu-se o célebre Tantum Ergo de Pietro-Bonne, e bênção do SS. Sacramento.

Em seguida fomos para a Casa da Mesa tomar uma refeição em frio, reinando entre todos a melhor camaradagem, e a mais franca alegria, trocando-se saudações entre o grupo e o nosso zeloso abade, que consideramos imenso, e a quem temos um verdadeiro culto e respeito.

Depois, o «Grupo Coral» sob a regencia do Ex.º Sr. José Marcelino de Sá e Peres, a quem o grupo tanto deve, cantou várias canções profanas, que saíram impecáveis, destacando-se todavia, a «Portugal é Lindo» e a «Vento de Outono».

Dissipando-se a névoa que nos envolvia, veio bafejar nos o sol tão desejado, associando-se à boa disposição e alegria que reinava entre nós, e, agora, contemplamos, então, o formoso panorama que se desenhava diante de nós, panorama tão soberbo, tão grandioso que não conhecemos nada que o exceda.

Para perpetuar pela vida fora este passeio de tão lindas recordações, tiramos duas fotografias, com os 25 elementos que compõem o grupo, e foi com lágrimas nos olhos e saudades no coração que dissemos adeus à Virgem da Franqueira e a esta estância tão bela de repouso e turismo.

Caminhamos em seguida pela encosta abaixo, lá fomos para o Castelo de Faria, onde o sr. João B. Fernandes de Barros fez uma preleção baseada na narrativa de Alexandre Herculano «O Castelo de Faria».

Contemplamos com veneração essas pedras, que foram testemunhas mudas, de um dos feitos mais gloriosos de portugueses de antano, onde Nuno Gonçalves se sacrificou em holocausto pela Pátria.

Teem voz todas essas pedras, vivem todas essas ruínas, forçoso e pois inquiril-as, vê-las e trata-las, à luz dos tempos em que nasceram, evocar a memória augusta das gerações que as produziram, o que está a cargo de um grupo, denominado «Alcaides de Faria» a quem se deve não permanecer tudo isto envolto no sudário do esquecimento.

Visitamos o Convento da Franqueira, e ali foi tirada outra fotografia, e partimos para Barcelos na camionete que nos esperava.

Em Barcelos fomos visitar a Igreja Matriz, belo exemplar do estilo românico, de três naves, acompanhando-nos nesta visita o Ex.º Sr. Prior que foi para nós duma gentileza impecável, mostrando nos a Igreja, o tesouro, as alfaias que nos deixou admirados

A' LUZ DA RAZÃO

Comunismo pagão

Voltemos ainda hoje e sempre á análise serena e ponderante deste magno e palpitante assunto politico-social que, na hora que passa e no momento que atravessamos, já começa a interessar e a preocupar seriamente os espiritos fortes dos conductores e guias dos povos, isto é, dos governos das nações.

O instinto da conservação é, com a clarividencia, um fenomeno psicologico que marca os cataclismos ou revoluções sociais com a mesma precisão e certeza matemática com que certos aparelhos marcam os abalos sísmicos, a chuva e o bom tempo, etc.

E nós, já vemos ha muito, o que muita gente só começa a ver agora: —que os horisontes da politica mundial estão adensados por ambições desmedidas e egoismos insofridos e a atmosfera está carregada de odios, vinganças, blasfemias e imprecções contra o existente e contra Deus!

Não são fantasias nem figuras de retorica o esboço destes quadros negros que acabamos de traçar; são verdades e vaticinios que, amanhã, se transformarão em tragica e sangrenta realidade!...

Lembrem-se, pois, os burguezes e capitalistas,—monarquicos e republicanos—que, se um dia ribombar o trovão revolucionario, estalar a tempestade, não haverá para-raios capaz de isolar os seus cofres onde guardam e acumulam, avaramente, as riquezas que não quizeram e não souberam dividir pelos pobres.

Ha só uma arma com a qual todos podem combater e vencer o inimigo comum—o Comunismo pagão—:E', com o amor, com a caridade. Foi com o amor e com a caridade que Jesus Cristo conquistou o mundo moral e deu a paz ás consciencias; que venceu os potentados, destruiu o trono dos Cesares e Imperadores romanos e os altares dos idolos pagãos; foi com essas armas, ainda hoje mais potentes que os canhões, que os Apostolos conquistaram milhões de soldados cristãos. E' pelo amor e pela caridade que a Igreja catolica e os seus ministros continuam a combater pela paz social sob a égide de Cristo Rei.

Os ricos não teem outra forma pratica eficaz de combater e vencer o Comunismo pagão. Aqueles que, podendo, não o fizeram a tempo, não teem direito á justiça Divina e ao perdão das suas vitimas.

O Comunismo pagão ou a revolução social como agora se diz, está na ordem do dia. Depois dum longo periodo de incubação, adentro das alfurjas judaico-maçonicas, onde se trama contra Deus e contra a paz do mundo cristão, surge-nos, com surpresa não isenta de pavor e com a virulencia de certas epidemias mortíferas e contagiosas, este mal da moda, que uns abraçam por interesse pessoal e outros por *snobismo*...

Pelo que temos lido na imprensa mundial, sabe-se que todas as nações do velho e novo mundo estão sendo atacadas pelo *virus* comunista pagão.

Dupérier, jurisconsulto, filosofo e historiador, dizia no prefacio duma das suas obras: «*Sem Deus, não ha moral, nem religião, nem bons costumes, nem patria, nem familia, nem ordem, nem paz social*».

Aqui está explicado, dumã maneira geral, o que é e o que pode vir a ser, amanhã, para todos nós e por culpa dos ricos *miseraveis*, o Comunismo pagão, antiteses do Comunismo cristão.

Para que esta triste e lamentavel profecia se não realice, compete ás nações—a todas as nações—lançar mão de todas as armas legais para fazer triunfar a razão e a justiça. Justiça de Salomão. Justiça para todos e contra todos; justiça contra aqueles que transgridem as leis divinas e humanas; justiça contra os exploradores do povo que trabalha e não tem casa confortavel, nem pão que o farte; justiça contra os ricos avarentos; justiça contra os profissionais da desordem e dos crimes sociais; justiça contra todos os pescadorês de aguas turvas e revolucionarios encartados, sem utilidade nacional, nem objectivo patriotico.

Justiça pela paz—A Bem da Nação.

com o seu valor, e a boa ordem que reinava em tudo.

Em seguida visitamos as ruínas do palacio dos Condes de Barcelos, o museu, servindo-nos de cicerone amavel, o dignissimo Prior, a quem prestamos o preito do nosso indelevel reconhecimento.

Fomos depois apresentar cumprimentos ao Ex.º Sr. Antero Faria pela deferencia que teve para com o grupo, pelas facilidades que nos deu na Franqueira e no convite que nos fez de visitar o museu Alcaides de Faria.

O museu é novo, mas de grande valor arqueologico, ali contemplamos reliquias do passado, objectos de gerações que se perdem na noite dos tempos.

Ao Sr. Antero de Faria, da comissão da Franqueira, da direcção do grupo Alcaides de Faria, da Comissão de Iniciativa e Turismo e ao cicerone que nos acompanhou ao museu referido, de que não sei o nome, apresentamos a nossa gratidão e nosso reconhecimento.

A convite do nosso Abade Ex.º Sr. P.º Miranda Oliveira lá vamos para a sua quinta de Oliveira, solar venerando de seus antepassados, onde com a maxima amabilidade e gentileza no ofereceu um opiparo banquete que terminou pelas 20 horas.

Como o Santo do dia era S. Simão na sua grande eira um magusto de

castanhas nos ofereceu, honrando as tradições fidalgas da sua casa e da sua familia.

Depois de lhe mostrarmos a nossa gratidão e o nosso indelevel reconhecimento pelas deferencias e atenções prestadas, partimos para Nogueira onde chegamos por volta das 24 horas.

Seria ingratião não destacar seu irmão meu presado amigo, e companheiro de tempos idos, Sr. Virgilio de Miranda Oliveira sua virtuosa esposa, sua cunhada e a sua veneranda mãe, o preito da nossa gratidão e reconhecimento.

Estas são as notas que colhi; pecam pela humilde pessoa que as escreveu que não tem erudição nem cultura, mas são a pura expressão da verdade.

Governador do Distrito

Esteve ontem nesta cidade o illustre Chefe do Distrito sr. Doutor José Gomes de Matos Graça.

Farmacias de serviço

No proximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as Farmacias Placido Lamela, á rua D. Antonio Barroso e J. Alves de Faria, em Barcelinhos.

A OBRA DA DITADURA

Pelo Fundo do Desemprêgo foi concedido o subsidio de 16.220\$33 para a construção de um Dispensário Anti-Tuberculoso nesta cidade.

Engenheiro Alvaro Sarmento

No passado domingo esteve entre nós, a tratar de assuntos da sua especialidade o Ex.º Senhor Engenheiro Alvaro Sarmento.

ROMAGEM AO CEMITERIO

Tanto no cemiterio de Barcelos, como no de Barcelinhos, foi enorme a concorrencia de pessoas que ali foram depôr saudades por os que ali repousam no sono eterno.

«Noticias de Barcelos»

TELEFONE

1 2 3

FALECIMENTO

Fomos dolorosamente surpreendidos com a noticia do falecimento, em Viana do Castelo, do sr. tenente-coronel Nicolau Bacelar, 2.º comandante do Regimento de Infantaria 3.

O extinto que contava apenas 50 anos, faleceu na terça-feira ultima, pelas 20 horas.

Muito conhecido nesta cidade, onde contava numerosos amigos, o tenente-coronel Nicolau Bacelar, serviu durante muitos anos no 3.º Batalhão de Infantaria n.º 8 aquartelado em Barcelos e fez parte da Camara desta cidade sob a presidencia do sr. Dr. Miguel Fonseca.

A' familia enlutada apresentamos o nosso cartão de pesames.

Advogado

António Pedrosa Pires de Lima

Largo de S. José, n.º 53

Consultas das 4 ás 6

Paratifoide

Na freguesia de Palme, deste concelho, tem se registado, ultimamente, alguns casos de paratifoide.

Pelo que nos informam estão actualmente atacados por esta doença oito pessoas.

TEATRO GIL VICENTE

Cinema Sonoro

Domingo, 5:

A Leste da Ilha de Borneo, com Rose Hobart e Charles Bickford.

Estabelecimento de Mercaria

José Gomes de Sousa

BARCELINHOS

ESPECIALIDADE EM TODOS OS ARTIGOS PRÓPRIOS DESTA RAMO

Correspondente da COMPANHIA DE SEGUROS DOURO

NOTAS A LAPIS

Revista aos fundamentos da Fé

Da teofobia á. . antropofagia soviéticas

Eureka! Eureka!
Se os médicos americanos não existissem era preciso inventá-los, para rivalisarem em... profecias com o nosso Borda d'Água.
Ora vejam este humanitário prognóstico que faz o Dr. Eugéne Folley:

«Entre os anos de 1934 e 1938 haverá em todo o Mundo uma doença de sono de tão terríveis efeitos como até agora ainda se não registou. Porém, o dr. Folley trabalha activamente para diminuir tanto quanto possível o seu poder destrutivo.»

Até que enfim, aparece um homem que vai resolver o intrincado e complexo problema do desarmamento.

Vamos todos viver em paz, sem nos preocupar mais esse tremendo e horrível pesadelo da Guerra futura, que ameaçava extermiar tudo e todos.

O X, o grande X que a Sociedade das Nações procurava, inutilmente, nos laboratórios da diplomacia, encontrou-o este sábio nas retortas e caldos de cultura do seu gabinete de trabalho.

Ora, digam lá quem é que pode fazer guerra, estando os governos e os exércitos de todas as nações a dormir!

Mas, o diabo do homem, ao mesmo tempo que descobriu a doença já anda a descobrir o remédio. Não faça tal, criatura!

Deixe a pobre Humanidade dormir descansada! O mal dela é sono, e este ainda é o melhor remédio para acalmar os nervos e os neurónes...

Depois do cómico não será mau mostrar-lhes esta nota trágica. Vejam como a República judaico-maçónica do México, é gentil e hospitaleira com o clero, a cujos padres continúa a dispensar uma liberdade de funil no exercício do culto religioso:

Católicos...

«MEXICO, CIDADE, 24 - Comunicam de Vera Cruz que foi ali preso um sacerdote quando dizia missa numa residência particular - ante numerosas pessoas. - United Press».

Entre tanto, os anarquistas e seus aliados, teem liberdade e até licença para tudo: para matar, roubar, incendiar, perseguir e vexar estes heroes da Fé.

E o que é mais curioso, é que são estes tarifus que protestam contra a Alemanha e a Italia, por estas nações terem expulso, como traidores nocivos á sua Patria, todos os filhos da Maçonaria Judaica!

A ignorancia dos catolicos em certos actos do culto ainda se pode explicar pela falta de conhecimentos teologicos e liturgicos por culpa de muitos que não se querem dar ao trabalho de os explicar com clareza, nas suas homilias.

Mas, o que se não pode desculpar é que haja catolicos(?) ou ateus que não saibam o grande beneficio moral e patriótico que prestam á sociedade as Missões religiosas, espalhadas pelos confins do mundo, em terras de barbaros e infieis, a ensinar a Religião de Jesus ás creancinhas indigenas; a curar leprosos do corpo e da alma, com carinho, com abnegação, em troca da sua saude e da sua vida pelo amor de Deus!

Religiosos e religiosas, Missões e missionarios, é isto duma maneira geral.

Missões não são missas, como muita gentinha ignorante diz para aí...

—Simple e arrojado jôgo de palavras exóticas e exageradas! Monologará algum leitor, desconfiante ainda um pouco dos horrores atribuidos ao inferno soviético.

—Mas não, infelizmente.

Teofobia, e mo o leitor sabe, designa o horrôr a Deus: e pela descrição bastante pormenorizada que já fizemos na crónica passada, com factos e estatísticas copiosos demonstrativos do ódio, raiva (*fobia*), furôr satânico, luta fremente e desesperada, lá desenvolvidos contra Deus e a religião,—já se comprende que não é descabido o termo *teofobia*, como expressão daquella tresloucada sanha anti-religiosa e iconoclasta dos tiranos, da casta dominante.

Na verdade aquella campanha de ateismo reveste carecterísticas especiais de violência, de extensão e organização militante.

«Malvados, escreve Pio X, tem havido em todos os tempos, e nunca faltaram negadores de Deus: mas eram estes relativamente pouco numerosos, isolados, contituindo excepções.

...Hoje porém não é assim; e bem ao contrário o ateismo penetrou nas grandes massas humanas; com as suas organizações insinua-se nas escolas populares, manifesta-se no teatro, utiliza para mais larga difusão as invenções mais recentes, o filme cinematográfico, o fonógrafo, concertos e conferencias radiofónicas; tem por sua conta livrarias, espalha opúsculos em todas as línguas, organiza cortejos públicos, exposições de documentos e trofeus da sua impiedade. Mais ainda, constituiu partidos políticos próprios, bem como organizações económicas e militares. Este ateismo organizado e militante trabalha sem descanso por meio dos seus agitadores, pela conferencia, pela imagem, por todos os meios de propaganda oculta ou aberta, em todas as classes e em todas as vias públicas; dá a esta actividade nefasta o apoio moral das suas próprias Universidades e colhe os imprudentes nas muitas apertadas das sua poderosas organizações».

¿Com que fim tão insano e diabólico labôr?

—*Banir* de todos os coraçõs, a começar pelos das crianças, toda a ideia e todo o sentimento religioso, na esperança de que, arrancada do coração dos homens a fé em Deus, poderão fazer quanto quizerem.

¿E' ou não é uma demoniaca fobia contra Deus, contra a religião?

Homo homini lupus

Mas em contrapartida, e sob a mão potente da Providência, o homem torna-se lobo para o homem, em todo o rigor deste velho aforismo latino. A sociedade converte-se numa *jaula de feras* na expressão frisante do nosso finado e desiludido M. Arriaga

E' o caso flagrante da actual Rússia soviética, consumida de miséria, fomes, desnudês, e violências arrepiantes, deportações e fusilamentos em massa, escravatura, barbaridades inólitas e até antropófagismos horríveis

«Eu não quereria—bem dizia o desvaliado perspicaz Voltaire—haver-me com um príncipe *ateu*, que tivesse inter sse em fazer-me pilar num almofariz: tenho a certeza que seria esmagado.

Não quereria tambem, se eu fosse soberano, haver-me com cortesãos *ateus*, que tivessem interesse em me envenenar; ser-me-ia necessário, por precaução, tomar todos os dias um contra-veneno».

E' que o ateismo arruina e destrói a felicidade do homem, a sua liberdade, a dignidade e a segurança da sociedade.

Escravatura, sim; porém duma dureza sui generis, a do comunismo moscovita

Naqueles malfadados domínios o geral do povo, os que não pertencem á complicada, voraz, brutal aristocracia burocrática, são *escravos mais miseráveis* ainda do que o eram o escravo antigo, o turco ou o negro.

Estas três especies de escravos viviam; os soviéticos, arrpanhando todos os haveres e fruto do trabalho dos seus, deixam-nos mirar e morrer de fome aos milhares, aos milhões

Os *senhores* antigos puniam os seus escravos, ás vezes de morte, mas em consequência de crimes, de faltas cometidas; o comunismo raivosamente *ateu* mata á fême—quando não por outras atrocidades—os seus, até inocentes.

A antiguidade, o turco, o empresário ou fazendeiro colonial deixavam muitas vezes ao escravo a sua religião, a sua moral; nos soviéticos é-lhes imposto brutalmente o *descrê* ou *morres*.—morte pela recusa de senhas de alimentação, pela exclusão ou irradiação da máquina burocrática, ou do activo do partido comunista.

Morticínios e barbaridades monstruosas

Simplemente como amostra das barbaridades praticadas naqueles domínios intóxicados do veneno do ateismo, vai a referência ao sucedido na recente abertura do *gigantesco canal* soviético, que liga Leninigrado ao Mar Branco.

Segundo relatou em artigo notavel o jornal de Viena *Schönere Zukunft* o bolchevismo sacrificou ao seu orgulho patriótico e de seita, e á ma gestade do seu *deus-estado* onnipotente a enorme soma de 140.000 vidas humanas no curto espaço de 18 mezes,—que tanto durou a construção daquella vantajada artéria de 226 quilómetros de extensão.

Foram 150.000 os operários (entre os quais havia muitos que foram professores, proprietarios, intelectuais) *forçados* aos duros trabalhos daquella construção; e destes, 140 000 lá ficaram, vitimados, assassinados, em consequência de trabalhos excessivos de 12 e 14 horas seguidas: da malária no verão e das temperaturas baixissimas no inverno, descendo ás vezes a 30 e 40 abaixo de 0; da péssima alimentação com a qual eram mais beneficiados os animais de carga do que os operários; dos tratos brutais que lhes infligiam, dos quais os mais suaves eram chicotadas nos lombos magros, esqueléticos, daqueles desgraçados.

Isto, esta hecatombe de 140.000 vidas humanas, assim rápidamente sacrificadas, é um expoente impressionante do quanto vale, para os contra-

Deus, a liberdade, o suor, o sangue, a vida dos seu compatriotas!

... Antropofagismo, canibalismo em acção!

Desmascarando a farça ensaiada e executada perante *Herriot* na recente visita que este fez á Rússia—onde os *soviets* lhe mostraram apenas o que lhe desse boa impressão — o jornal parisiense *Matin* e outros órgãos da imprensa francesa, teem insistido em pôr a descoberto as misérias, as barbaridades, as monstruosidades espantosas, que vão por aqueles domínios desditados, donde, numa sanha de perversos, trabalham por expulsar a crença em Deus da alma do povo.

Sem ousar trazer para aqui fastidiosos relatos dessa documentação, apenas vou referir uns ligeiros recortes de testemunhos emanados daquele *inferno* vivo, provado pela mais tremenda fome, que vai até aos horrores trágicos do canibalismo.

Duma carta, garantida pelo dr. Panzina, ex-professor de S. Petersburgo:

«A nossa vida é um delírio cheio de lágrimas e sangue.

A *fome* tomou tais proporções, que a gente morre pelos caminhos... Tem havido mães, que desesperadas, abandonam os próprios filhos pelas ruas, pregando-lhes na roupa um pedacito de papel com o nome; outras, no seu extraordinário desespero, matam os próprios filhos e matam-se em seguida... Teorias intermináveis de vagabundos procuram nas *imundícies* alguma coisa de comer. Abrem-se as sepulturas dos mortos, nos cemitérios, para retirar os cadáveres sumariamente enterrados e comê-los... *A venda de carne humana*, especialmente a das crianças, tornou-se habitual.»

E basta !!

Corolário. Pode tirar-se este, á face destes nefastos efeitos observados onde tentam imperar o *ateismo*:

A verdade não pode deixar de ser útil. Ora o ateismo não é senão nocivo. Logo o ateismo não é a verdade.

V. A

TIPOGRAFIA MARINHO
TELEFONE
1 2 3

EUROPÉA
COMPANHIA DE SEGUROS
Séde-Rua Nova do Almada, 64-1.º
LISBOA

Seguros contra incendios
» responsabilidades de civil
» accidentes de trabalho
» accidentes individuais

CONSULTEM A NOSSA TARIFA DE PREMIOS
Agente em Barcelos
Aldes Ribeiro

Dr. José Constantino Rodrigues
Doenças dos olhos e Clinica geral
Consultas das 10 ás 12 e das 5 ás 7 h. da tarde
Consultorio e Residencia:
Campo da Feira, 81
TELEFONE 85

José Perestrelo
Largo José Neves BARCELOS
TELEFONE N.º 8
Automoveis de aluguer
Oleos e gasolinas

Todos os dias
FRIGIDEIRAS
Na Casa Arantes

A BEM DA NAÇÃO

A Grande Obra da Propaganda Nacional

Em primeiro lugar: o Secretariado denomina-se da *propaganda nacional*. Quem penetrar bem o seu significado, entenderá que não se trata duma repartição de elogio governativo, que não se trata de elevar artificialmente a estatura dos homens que ocupam as posições dominantes do Estado; compreenderá que o Secretariado não é um instrumento do *Governo* mas um instrumento de *Governo* no mais alto significado que a expressão pode ter.

Não se vai certamente evitar, com mal entendido pudor, toda a referencia pessoal elogiosa, toda a homenagem prestada aos que se afirmam pelo trabalho, pela dedicação, pelo desinteresse com que servem a causa pública. Mas não é esse objectivo que directamente prossegue o Secretariado da Propaganda Nacional. A que se destina então?

Vamos abstrair de serviços identicos noutros países, dos exaltados nacionalismos que os dominam, dos teatraes efeitos a tirar no tablado internacional. Tratemos do nosso caso comedido. Politicamente só existe o que o publico sabe que existe; a ignorancia das realidades, dos serviços, dos melhoramentos existentes é causa de descontentamento, de frieza nas almas, da falta de orgulho patriótico, de não haver confiança, alegria de viver.

O facto tem interesse político, porque o tem no terreno da coesão, da vitalidade nacional.

Este homem vê arruinado o quilómetro de estrada que passa pela aldeia; aquele que uma vez viajou, chegou com atrazo de minutos á estação do destino; aquell'outro soube duma criança que foi encontrada morta. O espirito de precipitada generalização levará os tres observadores a decretar que as nossas estradas estão intransitaveis, os comboios não têm horario, não há no País assistencia infantil.

Aquela gleba além não anda cultivada por ausencia por morte do proprietario — aventa-se que está inculta grande parte do País; é nua ainda, lavada do temporais, a serra fronteira e logo parece que nos últimos anos se não tem plantado uma arvore nem semeado um pinhal; fechou a escola por falta de alunos, sinal evidente de que nada se fez pela instrução. E' muito difficil ver o Mundo da janela do nosso quarto.

Se há uma nação, esta é uma realidade muito mais lata que a nossa casa, a nossa rua, a nossa terra, a nossa estrada, a nossa escola. Mas é preciso que alguém tenha a preocupação constante de contrapor ao facto singular a universalidade dos factos, ao caso pessoal e local o caso nacional, de corrigir a ideia que cada um involuntariamente forme das realidades nacionais, filosofando á soleira da porta, com o que todos devem conhecer dos mesmos factos no conjunto da vida da Nação. Os homens, os grupos, as classes vêem, observam as coisas, estudam os acontecimentos á luz do seu interesse. Só uma entidade por dever e posição, tudo tem que ver á luz do interesse de todos. Ela deve ter para legitima e necessária correcção dos aspectos deformados ou incompletos das coisas os mesmos meios de que usam os particulares. Creio que este direito não será negado por ninguém.

Grande missão tem sobre si o Secretariado,

ainda que só lhe toque o que é nacional, porque tudo o que é nacional lhe ha de interessar. Elevar o espirito da gente portuguesa no co-

Importantes afirmações dos srs. Doutor Oliveira Salazar e António Ferro

nhecimento do que realmente é e vale, como grupo ethnico, como meio cultural, como força de produção, como capacidade civilizadora, como unidade independente no conceito das nações; clamar, gritar, incessantemente o que é contra o que *se diz* ser; repor constantemente as coisas no terreno nacional, referi-las sempre á Nação, que nós tomamos como a primeira realidade na nossa organização política e social, é necessidade inadiavel que devia ser satisfeita, que há de sê-lo com a colaboração dos maiores valores portugueses dispostos a trabalhar nesta cruzada, com alegria, com sentimento, com alma. Não só com estes predicados: também com a verdade e com justiça.

E' preciso ser verdadeiro

E é preciso ser justo; direi que não é mesmo possível ser fiel á verdade sem servir a justiça. A Nação portuguesa não é de ontem; estamos a reconstrui-la mas não a edificá-la. Nos altos e baixos da sua História há muito esforço, muita intelligencia, muita bravura, muito sacrificio. Aos que carregaram para a obra a sua pedra, por vezes até não aproveitada ou inutil, tem de poupar-se a intenção generosa e o trabalho dispendido. Quem se coloca no terreno nacional não tem partidos, nem grupos, nem escolas; aproveita materiais conforme a sua utilidade para reconstruir o País; tem a grande, a unica preocupação de que sirvam e se integrem no plano nacional. Aos que se obstinam em não servir a Nação, aos que pensam que cada qual pode servi-la e a serve realmente trabalhando como quere; aos que vão mais longe e crêem não dever servir a Pátria para servir teoricamente a humanidade, é preciso também a essas fazer justiça—ao seu valor, ao seu caracter, á sua honorabilidade, mas é preciso combater sem treguas, ainda pelo interesse nacional, o gravissimo erro da sua posição anti-nacional. Todo o homem que combate deve ter sempre presente ao espirito, para se não extraviar nem diminuir, que só vence bem quem vence com honra, quere dizer, «com verdade» e «com justiça». Faz-se mister usá-las para os poder exigir a todos, custe o que custar. A batalha que o Secretariado vai travar contra o erro, a mentira, a calunia ou a simples ignorancia, de dentro ou de fora, há de ser travada á sombra desta bandeira.

O que diz o sr. Antonio Ferro

Para o concluir, para ficar certo dêsse ressurgimento, não são precisas grandes sondagem, grandes inqueritos. Basta possuir, num rosto desempoeirado, lavado, dois olhos bem intencionados, sinceros e puros! As provas dêsse ressurgimento, dessa renascença, não são imagens literarias, figuras de retórica: são documentos vivos, de pedra e cimento armado, espalhados por esse País fóra, ao alcance de todos. Quem ha aí que não veja, ou não queira ver, onde existiam covas e precipícios mortais, a geometria inpecavel das novas estradas, estradas lisas, perfeitas, com a nitidez, o corte das próprias linhas dos

mapas onde elas são indicadas! Quem ha aí que não veja, onde baloiçavam seis barcos desmantelados, trôpegos e agonizantes, o começo duma armada modernissima, duma armada branca, de Paz, que reluz nas águas do Tejo e onde o Tejo reluz. Quem ha aí que não veja, em lugar dum orçamento caótico onde a sobremesa inevitavel era o «deficit», umas contas claras, geometricas, cristal onde se espelha, com rara nitidez, uma administração modelar, honestissima que faz o nosso orgulho e o espanto do Mundo?! Quem ha aí que possa comparar as nossas ruas de outrora, andrajosas, tristes de miséria, ás arterias civilizadas dêsse momento, que souberam vestir-se, aprumar-se, depois de ter recebido a pobreza, carinhosamente, em asilos claros, limpos e alegres! Quem ha aí que possa duvidar do alcance moral e social das leis que são os alicerces do Estado Corporativo, primeiro alto pensamento dum Governo Português para o trabalho do povo e para as suas condições de vida?! Quem ha aí que não veja as Colónias a engrandecer-se, os portos a construir-se—portos para o futuro, portos do nosso futuro!—as escolas e os liceus a erguer-se, aqui e além, os hospitais a desenhar-se?! Onde estão finalmente os portugueses que não vêem o Mundo—os olhos do Mundo sobre nós, seguindo atentamente o nosso esforço, descobrindo-nos, admirando-nos, respeitandono?!?

Em nome de Portugal,

Minhas Senhoras e Meus Senhores, ha que dar combate intransigente, mas desombrado, a esses portugueses que andam a cegar portugueses e a tentar envenenar, inutilmente, a opinião do Mundo a respeito da sua propria terra a respeito da Patria! Como dar-lhes guerra? Como inutilizar a sua acção?

Fazendo politica, no sentido restrito da palavra, no sentido «campanario», no sentido «botica»? De modo algum! Não é essa a missão que nos cabe, nem de tais armas precisamos! Para inutilizar a acção dêsses portugueses, para a destruir, basta valorizar tudo o que de «nacional» se tem feito, nestes últimos anos, basta sublinhar a verdade, basta gritar a verdade! E' esse o nosso papel, o nosso exclusivo papel, e dele não temos que nos afastar para ser uteis á Nação e ao Estado Novo.

Minhas Senhoras! Meus Senhores! O Secretariado da propaganda Nacional é obra vossa, obra da vossa ansiedade, da vossa insatisfação, obra de todos aqueles que sentem a grandeza deste momento e quere, com razão, que todo o Portugal a sinta! Muito obrigado, portanto! Só lhes peço, agora, que não façam como aquelas pessoas que desejam, longamente diante das vitrinas, certos objectos e que os põem de lado, que os acham inúteis, quando os adquirem com sacrificio, só porque já os têm!

Sei que vou para a luta, para a guerra sem treguas! E será assim, não tanto pela significação deste lugar, e do combate que lhe é proprio, mas pelo simples e necessario desenvolvimento da acção. Já o sei por experiencia propria. Certos portugueses ador-

mecidos, que vivem na sombra e olham para a luz como a raposa para as uvas, perdoam tudo, tudo, menos a acção, menos a vida! E' que o trabalho constante, a acção constante, põem demasiado em foco a sua indolencia, a sua inutilidade. E então defendem-se, como podem e sabem, caluniando os homens que trabanham, os homens de acção, que, na sua opinião, é claro, têm «mau ambiente», só porque esses homens não os suportam, porque não transigem com eles, porque não desejam, de forma alguma, o «bom ambiente» de que eles possam orgulhar-se!

Esses, os do «bom ambiente», têm até esta frase curiosa, onde denunciam o seu desejo perante este ou aquele, que tem a sorte ou valor de subir: Não caiu bem!... Evidentemente que não caiu, nem bem nem mal, e isso é que os rala.

Haja, portanto, o que houver, será o caminho da vida o que seguiremos, que seguirei. Desiludam-se os inimigos da acção cujos processos conheço e que vão inutilizar, como ultimo recurso, o estribilho derrotista: «Muito bonito! Lindas palavras, lindos projectos, mas tudo aquilo fica no papel!» Tenham paciencia mas enganem-se os que assim pensam, os que têm essa esperança. O nosso programa não ficará no papel! Dêem-nos confiança, dêem-nos entusiasmo, dêem-nos um crédito de seis meses e vê-lo-ão erguer-se—podem estar certos!—ideia a ideia, pedra a pedra. Vou mais longe! Aqueles que atacaram ferozmente este organismo, e os seus dirigentes, fizeram-no, unica e simplesmente, porque nos conhecem, porque já tiveram contactos com a nossa força, porque já sabem que não somos simples agitadores de palavras, porque estão certos de que se levantou, dentro do Estado Novo, um baluarte que os impedirá, com processos nobres, com o simples foco da Propaganda Nacional, de tripudiar sobre as ideias mais sagradas, de envenenar com papeis sujos e boatos indignos, a propria terra onde vivem, seu grande lar! Não tenham duvidas! O Secretariado da Propaganda Nacional será um facto, não ficará no papel! E é só por tal certeza, Meus Senhores, que eles nos combatem, que eles nos odeiam!

Para a nossa cruzada Nacional,

para esta campanha que já principiou e não acabará mais, contamos com a gente nova, desempoeirada, de sangue na guelra! Contamos com todos os estudantes, até com esses que maus pastores têm procurado afastar da ideia da Patria e que dela se aproximarão novamente—estou certo—com entusiasmo e devoção! Contamos com o exercito e a marinha—exercito de ordem, de paz!—e sobretudo (que os mais velhos me perdoem...) com a mocidade dêsse exercito que terá de ver, no nosso organismo, a realização das suas aspirações mais intimas, aquele centro de vida intensa, de animação, cuja ausencia lamentava! Contamos com os operarios, com todos os que fazem a politica do trabalho, a mais saudavel, com todos aqueles que hão-de formar os futuros Sindicatos Nacionais, alicerces do Estado Corporativo! Contamos com o povo, com o bom povo português, tão maltratado, tão caluniado, por aqueles que fingem amá-lo e defende-lo! Contamos com o valioso apoio moral da alta figura do Senhor Presidente da Republica, o supremo Chefe da Nação, continuidade e solidez do Estado Novo, Simbolo da

espada purissima da ordem que perma-
necerá desembainhada enquanto for
necessario!

Contamos com Sa- lazar!

Contamos, enfim, com um chefe,
mais proximo pela sua função, conta-
mos com Salazar! Mais do que um
chefe politico,—e por isso digo o seu
nome á vontade neste momento—ele
é um grande chefe moral, um heroico
renovador da nossa mentalidade e até
da nossa sensibilidade! Falar d'ele, exal-
tá-lo, não é fazer politica, ou pessoa-
lismo, como se poderia dizer amanhã
maliciosamente: é fazer patriotismo!
Servir Salazar—ha verdades que doem
mas que é preciso gritar em certos mo-
mentos—é servir a Patria! Que os no-
vos o sigam, ardorosos mas disciplina-
dos, com a certeza de que só ele po-
de levar Portugal a uma nova res-
nascença, a uma nova gloria!

Reunidos, caberiam to- dos em qualquer café sombrio e esconso!

Nada, pois, de derrotismo! Aqueles
propios que temos de atacar por legiti-
ma defesa, que nos obrigam a um
derrotismo aparente, fingem que são
muitos mas são poucos... Reunidos
caberiam todos em qualquer café som-
brio e esconso! Combatamos, pois, o
derrotismo! Quando nos saltarem ao
caminho com boatos malevolos e ha-
bilidosos, com restrições a uma obra
empolgante cujas grandes linhas a re-
dimem sempre, «mas sempre», de
quaisquer defeitos humanos, saibamos
repelir, com energia e desprezo, todas
essas manobras, todos esses manejos
que não sopram de bom lado! E que
comece por nós o combate a esse der-
rotismo! Lutemos com os outros, mas
lutemos antes connosco, com a nossa
propria tendencia para o boato, para
a reticencia, para a má lingua, que
parece inofensiva mas que vai sempre
mais longe do que nós pretendemos,
deturpada e logo aproveitada pelos
nossos inimigos! Para os outros e pa-
ra nós, como resposta para tudo e ca-
minho unico, este grito supremo, que
já não significa o nome dum homem
mas a síntese duma ideia redentora, a
abreviatura dum sistema: Salazar!

Vamos, portanto, para o bom combate, para o combate dentro da Nação, a favor da Nação!

Se nos queimarem, se nos inutiliza-
rem pessoalmente, daremos por
bem empregado o nosso esforço,
a nossa derrota, porque, entre
tanto, enquanto servirmos de alvo,
tanto, com o seu Governo, poderá
trabalhar serenamente, a bem da Nação,
no sossêgo da sua casa humilde! Hon-
rados ficaremos,—e aqui termino!—se
formos a vanguarda sacrificada, se for
necessario ser vencido, ou morrer, para
que Salazar viva, para que o Estado
que Novo se realize completamente, para
que Portugal seja grande!

Camara Municipal

Extracto da acta da sessão de 14 de Outubro de 1933

Aos 14 dias do mes de Outubro,
nesta cidade de Barcelos, edificio
municipal e sala das sessões, reuniu
a Comissão Administrativa Municipal,
sob a presidencia do Ex.^{mo} Sr. Dr.
Joaquim Furtado Martins estando
presentes os Ex.^{mos} Vogais Dr. José
Constantino Lopes Rodrigues, vice-
presidente, Francisco José Monteiro
Torres, vice-secretario, João Francis-
co Rios Novais, José Gomes de Souza
e José de Bessa e Menezes, secreta-
rio. Por motivo justificado não com-
pareceu o Ex.^{mo} vogal Padre Domingu-
es Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro.
Depois de dada a hora fixada para as
sessões, pelo sr. Presidente foi decla-
rada aberta a sessão em nome da lei.

EXPEDIENTE

Foi presente, aprovado e resolvi-
do que se arquivasse o balancete do
cofre municipal relativo á semana
que hoje finda.

Foram autorizados os documen-
tos de despeza n.^{os} 599 a 635 no va-
lor total de 37.887\$26.

RENDAS DE CASAS DE ESCOLAS

Foi autorizado o pagamento das
rendas de casas de escolas relativas
ao 2.^o semestre do ano corrente.

CONTAS CAMARARIAS

Foram presentes as contas da Câ-
mara relativas ao ano economico fin-
do, totalizando a receita orçada
1.795.405\$97 e a receita cobrada
1.438.107\$95; e a despeza orçada
1.795.405\$90 e a despeza feita e paga
1.412.822\$53. Foi resolvido officiar
ao sr. Governador Civil para que
nomeie um delegado seu afim de jul-
gar estas contas, nos termos da lei
vigente.

BARRACAS DO MERCADO

Pelo vogal sr. José Gomes de Sou-
sa foi proposto que a Camara dê de
arrendamento a Celestino Pereira a
barraca do Mercado Municipal com
porta n.^o 40 pela renda mensal de
25\$00; e a Avelino Rodrigues da Cos-
ta a barraca com porta n.^o 25 pela
renda mensal de 25\$00, devendo am-
bos apresentar fador idoneo e sendo
o arrendamento por periodos renova-
veis de um ano. Esta proposta foi
aprovada por unanimidade, ficando
o sr. Presidente encarregado de out-
orgar no respectivo contracto.

LUZ PÚBLICA

Sendo necessario resolver varios
problemas que se prendem com o pe-
louro da Luz, foi resolvido incumbir
o sr. Engenheiro Albano do Carmo
Sarmiento desses trabalhos electro-
tecnicos.

AUTORIZAÇÃO

Foi autorizado o sr. Vereador do
Pelouro do Mercado a adquirir seis
mesas para a venda de peixe ao pre-
ço de 160\$00 cada uma.

DEMOLIÇÃO DE CASAS

Foi presente um requerimento da
Junta de Freguesia de Fornelos,
acompanhado do respectivo auto de
vistoria lavrado na Administração
do Concelho, em que se pede a demo-
lição de uma casa que ameaça ruina,
pertencente a Manoel Joaquim Rodri-
gues da Silva, da freguesia de Forne-
los, logar do Pedrogal. Deliberado
obrigar o respectivo proprietario a
demolir a casa no prazo de oito dias,
de harmonia com o parecer dos periti-
tos que procederam á vistoria.

ESCOLA DE BARCELINHOS

Foi presente o orçamento das re-
parações a fazer no edificio da escola
de Barcelinhos, no montante de
678\$00 Aprovado orçamento, deven-
do comunicar-se este despacho ao
respectivo professor.

ENGENHEIRO DA CAMARA

Pelo sr. Presidente foi dito: Que
estando criado o lugar de engenheiro
da Camara o qual não foi ainda pro-
movido: considerando que os serviços
municipais, atendendo ao seu grande
incremento, exigem um engenheiro
permanente, propunha que a Comis-
são Administrativa da Camara de
Barcelos contratasse para chefear os
serviços tecnicos da Camara o Ex.^{mo}
sr. Engenheiro Civil Luiz de Távora,
da freguesia de Barcelinhos, com o
vencimento mensal de 1.000\$00, sen-
do o contracto por espaço de um ano,
com a prorogação successiva por
iguais periodos se com a antecedencia
de um mês nenhuma das partes o de-
nunciar, e que ao mesmo fosse facul-
tado o pulso livre desde que os inte-
resses municipais com isso não so-
fram prejuizo e ainda um dia livre
por semana a fixar posteriormente de
comum acôrdo. Mais propoz o sr.
Presidente que, atendendo a esta de-
liberação, sejam dispensados os ser-
viços do sr. Engenheiro Consultor,
Octavio Filgueiras, que sempre o pres-
tou com competencia e inescandível
zêlo e dedicacão. Esta proposta foi
aprovada por unanimidade, ficando o
sr. Presidente encarregado de outorgar
na escritura respectiva.

OFICIOS

Do sr. Governador Civil, trans-
crevendo uma circular da Direcção
Geral da Administração Politica e
Civil que informa que não é autori-
zada a publicação de mais de um
orçamento suplementar, em virtude
de essa falta se poder suprimir usan-
do do meio de transferencia de ver-
bas devidamente fundamentada e de-
liberada em sessão. Inteirado.

De Maria Ondina de Azevedo Pe-
reira, professora da freguesia da La-
ma, pedindo subsidio para renda de
casa e requisitando material escolar.
Inteirado.

REQUERIMENTOS

De Manoel da Cruz de Lima Bin-
deira, amanuense, pedindo 30 dias de
licença a principiar no proximo dia
20. Deferido, sem prejuizo dos ser-
viços a seu cargo.

De Augusto Ernesto da Fontoura
Ribeiro, amanuense, pedindo 30 dias
de licença. Deferido, sem prejuizos
dos serviços que lhe estão confiados.

De José Luiz da Cunha, desta ci-
dade, pedindo licença para renovar
a sua casa da rua do Bom Jesus da
Cruz, ligar uma fossa Moura, encanar
as águas para o esgôto e depositar
materiais. A Comissão de Estética
para informar.

Da Junta de Freguesia de Cambe-
zes, protestando pelo facto de Augus-
to José Ferreira Barroso pretender
transformar um barraco de maceira
para deposito de louças, á margem
da Avenida. A Repartição Tecnica,
para informar.

De Bernardino da Costa e Jacinto
da Costa Ferreira, empregado do Ma-
tadouro Municipal, pedindo que lhes se-
ja perdoadá ou atenuada a pena aplica-
da por esta Camara, por serem bons
funcionarios e chefes de familia ne-
cessitados. Deferido, sendo reduzidas
a metade as penalidades applicadas.

De João Manoel de Oliveira, pe-
dindo autorização para consertar á
sua custa o caminho que segue da
estrada municipal n.^o 28, no lugar
dos Matos freguesia de Alheira, para
a quinta do Pinheiro.

De Joaquim José da Costa, da
freguesia de Silveiros pedindo licen-
ça para construir uma casa no lugar
da Boucinha e para depositar mate-
riais. Deferidos, sem prejuizos de ter-
ceiros e de harmonia com as infor-

Secção desportiva

Na hora decisiva

*Mal imaginávamos que, no mesmo
dia em que a nossa última crónica
aparecia a público, alguém tratava da
inclusão no grupo dos jogadores que
citamos e se encontrava demissionária
a direcção que, dias antes, com as
mais risonhas esperanças, tinha toma-
do o encargo de dirigir.*

*Mal imaginávamos semelhante mu-
dança porque, na verdade, nunca pre-
víamos efeitos tão rápidos, por mais
optimistas que fôssem os nossos cál-
culos.*

*Ainda não tínhamos perguntado a
esses dirigentes como e para onde se-
guiam, pois estes tambem ainda não
tinham definido posições embora não
deixassem de anunciar projectos, e já
sossobravam ingloriamente no meio da
confusão em que o clube tem vivido
sem compreenderem essa confusão.*

*Era o futuro que lhe havíamos pro-
fetizado, desde a primeira hora que
arcaram com as responsabilidades do
mando-caíram, morreram, porque en-
fim... é mais fácil morrer do que
viver.*

*—Temos agora uma nova direcção
—rei morto, rei posto.*

*—Terá a consciencia do que vai
fazer, essa nova direcção?*

*Segundo informações fidedignas, a
nova direcção vai legalizar o clube,
admitindo sócios.*

*Não nos interessa saber mais nada
porque fazendo isto, fazem muito e, si-
multaneamente terminam com o indivi-
dualismo, deixando o clube de ser só
de determinados que caíram na boa
graça de serem dirigentes, para per-
tencer a todos sem restrições de classes.*

*Era, e é esta, a nossa única aspi-
ração mas, a-pesar-das informações
que temos, não cremos ainda nestes
propósitos dos recém-dirigentes.*

*Não sei porque razões mas, há
quem tenha tanto horror aos sócios
como aos fantasmas dos contos dos
nossos avós.*

*Embora isto seja muito sintomáti-
co, até aqui, tem constituído uma ver-
dade.*

*Uma nova mudança de ideias, é
de estranhar e para admirar, embora
não tenhamos dúvidas que será este o
processo mais útil para a vida do
clube.*

*Não há nenhum apaixonado do
Gil Vicente que ignore que o clube atra-
vessa a sua hora mais critica, a hora
decisiva e, portanto, sem pretendemos
melindrar ninguém, necessitamos sa-
ber se, os novos dirigentes se preocu-
pam com a salvação do clube ou com
o interesse de dirigir.*

*Precisamos de ser ilucidados dos
propósitos que os anima a tomar o
encargo de dirigir, porque a hora que
passa, não é de experiências mas sim
de realizações e, nesta evolução, não
admite situações dúbias.*

*E' necessário que a situação se es-
clareça, o mais breve possível, p-rcue
a hora presente, é a hora decisiva—a
hora de vida ou de morte.*

Off-Side

mações da Repartição Tecnica e das
Juntas de Freguesias respectivas.

De Celestino Coelho de Souza Bas-
tos, desta cidade, pedindo licença
para reparar a sua casa sita na rua
D. Diogo Pinheiro, ligar um cano de
fossa Moura, e para depositar mate-
riais. Deferido segundo a informação
do sr. Engenheiro, não devendo ini-
ciar-se a obra da fossa sem prévia
comunicação á Repartição Tecnica.

Seguidamente foi a sessão inter-
rompida pelo tempo bastante para
ser lavrada esta acta que por mim
foi lida em voz alta e por todos apro-
vada.

Nada mais havendo a tratar pelo
sr. Presidente foi declarada encerrada
a sessão em nome da lei

FRIGIDEIRAS A \$50

Pasteis de to-
das as quali-
dades.

CONFEITARIA D. ANTONIO
BARROSO

Largo da Camara (ao lado do
Monumento)

PAGINA DO CONCELHO

Carapeços, 22

Já ha tempos pensamos em falar, aqui mesmo, sobre um assunto que nos merece a maior atenção. A êle nos referimos hoje pela sua grande oportunidade. E' a mendicidade, que dê melhor modo temos o dever de resolver. O pedir por profissão tem de acabar, e acaba desde que o queiramos. As últimas determinações da digna autoridade barcelense, proibindo que pobres extranhos façam a habitual romagem aos sábados na cidade, julgamo-las do maior acôrto. Já aqui, neste jornal, colaboradores distintos tem estudado o assunto, supondo-se e com razão que o melhor caminho é o de cada freguesia sustentar os seus pobres. A's juntas de freguesia deve incumbir o nobre encargo de iniciar uma campanha em benefício dos seus pobres, não os deixando pedir fóra da freguesia em que vivem, nem consentindo que os de fóra invadam terreno que não lhes pertence. As juntas de freguesia, porque os conhece, saberá também quem são os verdadeiros pobres, evitando nessas romagens os que acham mais comodo «pedir» que trabalhar.

Seja Carapeços, a seguir á cidade, a primeira freguesia do concelho a dar o exemplo, sustentando os seus pobres que, para viverem, não devem precisar de sair daqui, resolvendo-se com um pouco de caridade e boa união, um dos mais sérios problemas da actualidade.

Que a Junta fale, e com ela todos nós cooperaremos em uma obra tam cristã.

—Os vinhos por aqui já estão todos guardados, e parece haver tendencias para subir o preço.

—De visita ao sr. Benjamim Ferreira da Costa, no dia 24, esteve aqui o sr. Varandas, da vila de Caminha, fazendo nesta região uma caçada por cujo resultado (12 coelhos) se deu muito satisfeito.

Os nossos parabens.—C.

Fragôso, 23

Faleceu, no dia 13, a sr.ª Maria Rodrigues Vieira, do lugar da Costa. Paz á sua alma.

—As excessivas exigencias das leis em materia de camionagem deram em resultado pararem quasi todas as camionetes destes lados, com grandes prejuizos para os seus donos esmagados com multas sobre multas e condenados a uma ruina quasi certa e com transtornos para o povo que assim se vê privado de um meio de transporte pratico e barato.

De forma que, para se ir a Barcelos, ha que palmilhar 20 k.m para o sul atravessando pinhais e calcando montes, se não se preferir o comboio, 5 k.m ao norte, na estação de Barroselas.

Precisa ter muito apêgo ás suas tradições o povo de Fragôso e das freguesias vizinhas para ser fiel a Barcelos e não se deixar cativar pelos atractivos de Viana da Castelo que temos á vista, a seduzir-nos, sede de concelho e de Distrito, mais proxima, com melhores commnicações, mais facilidades bancarias, etc.

Descanse, porem, Barcelos.

Não pensamos mudar de amores, mas, ainda assim, é bom que não nos deem motivos para isso e que se reconheça, um pouco mais, o nosso sacrificio e o nosso bairrismo nas repartições do Estado e outros estabelecimentos publicos.

—Consta-nos que vai prosseguir o estudo da estrada de Fragôso a Palme. Oxalá. A abertura dessa estrada seria um motivo de jubilo para muita pobreza a quem o espectro da fome apavora e com razão.—C.

Para a Lavoura

A legislação a respeito do trigo é incentivo para aumentar a sua cultura.—A necessidade da união.

O lavrador não tem, não pode ter férias. Termina um serviço, é urgente principiari outro.

Ainda não «tomou ar» ao espanar a adega depois dumas semanas de continuo labutar, de dia e de noite, na colheita do vinho, e já tem sem demora de preparar os campos para a sementeira do trigo e do centeio. E' de constatar que nos últimos anos se tem intensificado muito a cultura do trigo, mesmo entre nós. E a nossa região, a nossa terra tem dado as melhores provas na sementeira do trigo.

Ao contrário do que muita gente afirmava, é a terra *trigueira*, aquela que, convenientemente tratada, mais e melhor trigo produz. Não faltam, no nosso concelho, proprietários que tenham colhido a quinze sementes; bastantes a vinte; e, excepcionalmente, um ou outro, a quarenta! E que é do melhor dizem-no a preferencia das fabricas e de todos os moageiros.

A certeza que os proprietarios têm da facilidade da venda e de preço justo e remunerador, vai fazer com que cada vez mais se semeie e com mais cuidado. Medida de grande alcance económico foi a da criação dos celeiros; ótima e de protecção á lavoura a legislação, a entrar em pratica, promulgada pelo Governo. O lavrador semeia e já sabe que ha-de vender quando precisar de vender ou lhe convier e (o que é de importancia capital) por quanto ha-de vender.

Ao lançar a semente do trigo á terra, falta-le apenas saber quanto ha-de colher: isso, depois de Deus, depende do seu cuidado na preparação do terreno, da selecção da semente, da adubação.

Se a mesma legislação, ou coisa semelhante, fôsse publicada para o centeio, batatas e milho, seria de grande vantagem para o produtor, para o lavrador e vantagem também para o consumidor.

E porque é que o Governo resolveu antes de tudo o problema do trigo? Dizem-nos que foi o estudo dos lavradores do sul, que se encontram unidos, agremiados nos seus sindicatos, que facilitou ao Governo a publicação da legislação em questão.

Vêdes, lavradores, como a união dos nossos colegas do sul os beneficiou e até a nós?

Estudaram o problema, discutiram-no, apresentaram-no ao Governo por intermedio dos seus organismos de classe e aí está o resultado, o fruto da sua orientação, da sua união.

O milho, o centeio, a batata não os interessa directamente, aos lavradores do sul. Interessa a nós, aos do norte. Mas nós, os do norte, ainda não compreendemos bem, ainda nos não decidimos a valer pela união, pela agremiação.

Que este exemplo dos colegas do sul nos faça ir abrindo os olhos.

Mas a iniciativa, a agitação para bem, tem de partir dos maiores da classe. E' dêles que tem de partir.

Que alguém do nosso concelho, disposto a sacrificar-se, a gastar, sem outro interesse do que o bem comum da classe, dê o primeiro passo.

R.

Ucha, 24

Passa nesta data o seu aniversario natalicio á nossa patricia sr.ª D. Laurinda Rebelo Ramos, esposa do sr. Baltazar Gonçalves Ramos, digno comerciante da freguesia de Barroselas.

Por intermedio dêste muito apreciado jornal cumprimentamos aquela senhora desejando-lhe como a todos os seus, muitas felicidades.

—Acha-se já em plena convalescência a esposa do nosso grande amigo e conceituado comerciante desta freguesia sr. Constantino de Azevedo e Sousa.

Fazemos ardentes votos pelo seu rápido restabelecimento.

—Vem-se desenrolando, entre nós, um caso deveras curioso e que é merecedor de toda a nossa censura. Há meses, de casa de um grande amigo nosso desapareceu um cordão de ouro. Desde logo se procurou descobrir o autor ou autora de tal proeza, conseguindo-se apenas, e só agora, saber onde estava o objecto roubado, hoje já em poder de seu verdadeiro dono. O curioso, porém, é que não se tendo conseguido descobrir a mão criminosa, se procure enxovalhar pessoas de sempre honestas, absolutamente extranhas ao que se passa. Por isso entendemos que não deve ficar por aqui a questão, deve antes procurar se, e com o maior interesse, esclarecer-se suficientemente o caso, sobretudo para tranquilizar famílias que, pelo seu bom nome, merecem-nos a maior consideração.—C.

Tregosa, 27

Não resistiu á inclemente tuberculose, que em pouco tempo a prostrou, Irene da Conceição Maciel, na quadra mais bela da sua vida deixando este desterro aos vinte e um anos de idade. Faleceu a 24 deste mês.

Era um modelo de vida crista pelo seu porte exemplar, mui longe da vida vulgar do geral na sua idade, parecendo duma epoca muito distante da que corre cheia de sonhos e loucura pavorosa.

Não quiz partir deste mundo sem purificar a sua vida com uma confissão geral e, fortalecer-se com os sacramentos da Igreja.

Deve estar a estas horas no céu, e creio que não deixará de pedir ao Senhor pelas ovelhas desgarradas desta freguesia.

—Alguns socios mais tem ingressado ultimamente na *Mutua Seguradora*. Para isso muito concorreu o facto de se terem dado dois casos fatais no gado segurado, que a mutua teve de pagar, vendo-se praticamente forçados a reconhecer a utilidade da vida associativa.

Fizeram bem os nossos socios, e nunca se arrependirão da resolução que tomaram.

Todos devem fazer a maxima propaganda, pois quanto maior for o numero de socios, mais assegurada fica a vida da associação. Avante, pois, para o bem colectivo e interesse de todos.

—Está quasi a findar o mês do Ro-

sario que tem sido bem concorrido.

—Já foram *marcados* os pinheiros do passal desta freguesia para venda. Soubemos que são de varias freguesias. Ainda bem que toca a todos. No entanto os parocos dessas freguesias estão agora numa situação que se justifica, pelo menos no seguinte: antes da entrega á comissão, os parocos utilizavam-se em *usufruto* de lenhas para consumo, colhidas nas matas; e agora? Não haverá aqui motivo bastante para se fazer uma representação ao Sr. Ministro da Justiça e Cultos? Não estarão as comissões a alargar de mais as suas atribuições num sentido que não caberá bem no espirito da lei?

Não seria util uma reunião dos parocos interessados, para se trocarem impressões naquele sentido e tomar resoluções?

O Governo Nacional deve á classe uma cooperação importantissima e, talvez, a mais leal, e portanto deve receber bem no campo da legalidade e da justiça as suas reclamações.

Haja alguém que toque a reunir. Nem sempre de braços caídos.

Todas as classes lutam pela sua defeza.

No entanto, se o nosso alvitre suscitar algum embaraço para a União Nacional, então o dito por não dito. Acima de tudo, depois de Deus, a Patria.—C.

Cristelo, 28

Desculpem-me, mas vou insistir uma vez mais naquele caso, já tam falado, da escola desta freguesia. E' necessário expor ás autoridades competentes a urgente necessidade de aumentar o nosso edificio escolar pois, como está, torna-se insufficiente. Estudado convenientemente êste assunto, a que a Ex.ª Câmara dedicará toda a atenção, poderemos depois esperar, confiadamente, pela sua realização.

Nada podemos esperar, nem a isso temos direito, continuando de braços cruzados a lamentar a pequenez da nossa escola.

Vamos a isto, senhores. O illustre Governador Civil ouvir-nos há, como nos ha-de ouvir, também, a Ex.ª Câmara.

—Terminaram as colheitas. Os lavradores, agora, já estão um pouco mais socegados, podendo mais á vontade dormir o sono da manhã.

As colheitas foram boas, a não ser nas terras secas onde o milho foi pouco. O vinho, porém, é abundante e bom. Tam abundante, que chega a ser pouco remunerador. Mas a culpa disto, podem crê-lo, é do lavrador. Anda disperso, sem uma orientação que melhor convenha aos seus interesses. A propósito, a todos os lavradores dou um conselho; assinem e leiam o «Noticias de Barcelos». Na sua página do concelho, para apenas me referir aquela parte do jornal que tanto nos interessa, tem vindo ultimamente uns artigos intitulados «Para a Lavoura.» Neles veem indicando, colaboradores illustres, o que melhor convem ao lavrador, e o caminho que êle melhor deve seguir.

Lêde o «Noticias de Barcelos».—C.

Campo, 29

Passado o tempo das colheitas, em que nas aldeias todos encontram trabalho, já se veem de novo os caminhos repletos de mendigos batendo de porta em porta á procura de esmola.

Não é portanto só na cidade que há pobreza e miséria, há-a também nas aldeias, e infelizmente muita falta de trabalho.

E' muito para lamentar que numa época de tanto progresso, como a que atravessamos, haja ainda tanto egoismo;

que é a maior causa da grave crise que afflige todas as classes.

Tenhamos compaixão dos que vivem na miséria e dos que passam privadas, que elles tem tanto direito á vida como os mais beneficiados pela sorte.

Nota-se um certo movimento, e mesmo um grande interesse, em acabar com a mendicidade, só porque não é permitido nos grandes centros ver as ruas repletas de esfarrapados a estenderem a mão á caridade pública. Procuremos acabar com a mendicidade, não por causa do turismo ou qualquer outro motivo de beleza, mas porque somos obrigados a socorrer os necessitados e a fazer todo o possível para que os pobres encontrem o sustento sem terem de percorrer andrajosamente as ruas das cidades ou os pedregosos e tóscos caminhos das aldeias.

Proibir a mendicidade sem antes procurarmos um meio de subsistencia para os que não podem trabalhar ou por qualquer outro motivo vivem na miséria é condemnar a morrer de fome irmãos nossos que como nós tem direito a viver.

Sejamos lógicos; e antes de pedir como tantas vezes se faz, a proibição da mendicidade, demos o nosso óbulo, prestemos o nosso concurso para que ninguém passe fome nem se veja na triste necessidade de bater de porta em porta como actualmente acontece.—C.

Arcoselo, 30

Está a avisinhar-se a data marcada para a venda dos vinhos novos. Alegrem-se os lavradores e os profissionais da embriaguez que não cabem em si de contentes.

E' que vai ser um ano de alegria, um ano diferente dos outros, pela barateza da pinga.

Se é certo que a abundancia é benéfica, tambem é certo que ella é prejudicial, não só pela dificuldade da colocação do produto, como tambem pelos resultados que adveem dessa abundancia. Com a embriaguez pegada, o homem torna-se anormal e geralmente dão-se casos ás vezes fataes, sob a influencia do alcool. A desordem torna-se frequente e em casa a mulher e os filhos sofrem torturas sem conta.

E' o S. Miguel do *borrachão* o ano de 33-34 e ele aguarda ancioso que a torneira se abra para, sófregamente, poder beber á vontade. Uma bebedeira por 1 escudo, tal vai ser este ano, ano de fatalidade para muitos lares, onde a familia miseravelmente se acanha nas mantas feitas de farrapos, tremendo á chegada do chefe, com receio que ele, inconsciente, os desanque com pancadaria. A bebedeira tem diversos efeitos. A uns da-lhes para brigar; outros da-lhes para cantar e ainda outros, os sentimentais, choram como creanças. Abençoado ano, disem em conversa, os amantes do que eles chamam—*sangue de Cristo*, como se *Cristo* consentisse na pouca vergonha e malcredeza a que a bebedeira dá lugar.

E vindo a proposito a minha colaboração, dou a noticia que ontem pelas 22 horas, o lugar da Esparrinha foi teatro dessas cenas. Depois de profírem palavrões de toda a espécie, desenvolveram-se em desordem, donde saiu ferido o sr. Antonio Pereira, mais conhecido, por Diógo. Se não fosse a intervenção das dignas autoridades locais, muito teriamos a registar. Não seria desfavoravel que a patrulha da G. N. R. desse umas visitas por os tascos que costumam conservar abertas as portas, fóra da hora demarcada. Por veses, evitariam casos como este, que são do pouco agrado.—C.

Carvalho, 30

No dia 27 chegou a esta freguesia, de regreso de Paris, onde esteve quinze dias, o sr. Antonio Augusto Alves, proprietário, irmão do sr. Manuel Francisco Alves, assinante do «Noticias de Barcelos».

—No dia 28 houve uma peregrinação á virgem N. S. da Franqueira. Composta por devotos do Concelho de Braga, ella era dirigida pelo Rev.º P.º Miranda, paroco da freguesia de Nogueira, concelho de Braga; e pelo sr. P.º Teixeira, director dos orfãos daquela cidade. O tempo, que esteve chuvoso prejudicou bastante esta piedosa romagem á Virgem da Franqueira. No entanto, sabemos que foram boas as impressões que daqui levaram todos os nossos visitantes, não deixando de elogiar a admiravel situação do nosso Monte.

—No dia 29, e sob a gerência dos srs. Manuel de Oliveira e Barros e Domingos Lopes Coelho, foi inaugurado nesta freguesia um pequeno grupo coral, que ficará com o encargo de executar os canticos religiosos na nossa Igreja. A todos agradou a maneira como este grupo se apresentou, sendo de esperar que, em breve, elle seja bem maior. C.

Macieira, 31

No próximo dia 5 de Novembro realiza-se nesta freguesia a inauguração solene da estrada ultimamente construída, com a participação do Estado e da Câmara. Está constituída uma comissão para receber o illustre Chefe do Distrito, Câmara e convidados.

—Faleceu, ontem, com a idade de 94 anos, a sr.ª Maria Ferreira de Lemos, viuva da casa da Fareleira.

—No próximo sábado realiza-se na freguesia de Alvelos o casamento do sr. Manuel Rios Pacheco, desta freguesia, com Ana Maria Pereira, de Alvelos.—C.

Balugães, 31

Na penultima semana consorciouse o nosso amigo sr. Domingos de Souza Rodrigues, filho do nosso conterraneo, já falecido, Alferes de Infantaria José Francisco, com a senhora Maria da Silva.

—Tambem ontem se consorciou o sr. Adelino da Ressurreição com a sr.ª Clementina Fernandes Morence.

—Na proxima quinta-feira principiarão as praticas em honra do Sagrado Coração de Jesus, concluindo no domingo o tríduo com comunhão geral, missa cantada e benção do Santissimo. E' pregador o reverendo reitor das Marinhãs, sr. Padre Francisco Coêlho Soares.

—Vitima da terrivel variola que, com intensidade, tem passado nesta freguesia, faleceu, ha dias, uma creança, filha do sr. Antonio Ferreira Carvalho.

—Tambem aos estragos duma enterite succumbiu outra creança, filha do sr. Domingos de Souza Viana. Pesames aos pais, nossos amigos.

—De visita á Escola Primaria Oficial, vimos ontem, nesta freguesia, o senhor Dr. Furtado Martins, muito illustre Presidente da Camara. Sua Ex.ª, a quem o concelho muito deve já, pelo

carinho e devotado interesse com que se vem empenhando pelo desenvolvimento da instrução, ficou pessimamente impressionado com o pobrissimo estado em que a nossa Escola se encontra. Logo providenciou para que se fizesse um orçamento das obras indispensaveis na limpeza da Escola e no material escolar, que está quasi em completa ruina, até que medidas de maior vulto possam ser tomadas. Estamos gratamente reconhecidos a Sua Excelencia, e confiados agora, de que alguma coisa se vai fazer.

—A corporação fabriqueira paróquial vem mostrando que deseja trabalhar e que se esforça por ocupar dignamente o seu lugar, procurando cumprir bem o seu dever, no que, justo é dizer se, não se tem poupado a sacrificios. Já neste sentido vem fazendo algumas obras absolutamente indispensaveis na capela da senhora Aparecida, quasi por completo abandonada pelos que mais obrigação tinham de a cuidar. Muito bem, assim mesmo é que deve ser, é que tem de ser, para que não se diga que, em Balugães, não ha quem cuide de nada, e, porque, quem assume lugares de responsabilidade, tem obrigação de saber que é preciso pôr de parte comodismos e trabalhar, zelando conscienciosa e convenientemente o patrimonio de todos que, para isso mesmo, lhes foi confiado.

—Para a capela de S. Bento, já ha dias chegou uma linda imagem do santo que havia sido mandada para Braga, para retucar e pintar. Na mesma capela vai proceder-se á colocação do antigo painel das almas que foi novamente pintado.

—Já se encontra, em vias de restabelecimento, o nosso presado amigo sr. Afonso Novais.

—Tem passado bastante incomodada, a sr.ª D. Maria Eugenia de Abreu Novais, da illustre Casa de S. Bento.

—Com uma angina, tem passado bastante mal a sr.ª D. Julia Guedes, distinta e ilustrada professora oficial.

—Tambem, desde ha dias, vem passando incomodada e retida no leito a sr.ª Rosa Arantes.

Entrou em franca convalescença o nosso amigo sr. Francisco Batista de Abreu, que a variola não quis poupar.

Que todos os nossos doentes tenham ás mais rapidas e completas melhoras são os nossos mais ardentes desejos. C.

Vila Cova, 31

Foi baptisada Trindade, filha dos srs. Valentim Serafim Vilas Boas e Amélia Soares de Freitas.

—Encontra se quasi restabelecido, depois de bastantes dias de cama, o sr. Carlos Anselmo de Sousa Matos.

—O jubileu das Almas foi aqui concorridissimo, bem como a série de praticas que o precederam. Deus permita que o seu fruto perdure nas almas.

—Foi aberta a matricula para os cursos noturnos do sexo masculino e feminino. E' ótimo que todos aproveitem dos beneficios da instrução; mas indispensavel é tambem que o pão do espirito se não converta em veneno da alma: e, por isso, é preciso que o horário se concerte de modo que se evitem promiscuidades e que as raparigas estejam fóra de suas casas de noite.

—Encontra-se recolhido no leito o nosso amigo sr. regedor Antonio de Sá Cachada.—C.

Areias, S Vicente, 31

Domingo, um illustre Missionário do Espirito Santo fez no Salão Recreativo desta freguesia uma conferência sobre «Nossa Senhora de Africa» acompanhada de projecções luminosas sobre assuntos das Missões.

O salão estava repleto, tendo vindo assistir muita gente das freguesias vizinhas.

Ao nosso rev. Pároco, que tanto tem contribuído para o bem da nossa freguesia, ficamos devendo mais esta instituição.

—Em 17 de Setembro a esposa do nosso amigo José A. Fernandes presenteou-o com uma menina que em 3 dêste que agora finda, nas águas do Baptismo, tomou o nome de Maria Alice.

Tambem em 6 dêste mês a esposa do nosso amigo João Fernandes Ataíde o presenteou com um menino que em 23 foi batizado com o nome de Henrique.

Parabens.—C.

Criada

De confiança, precisa-se para a provincia, que saiba cozinhar e todo o serviço duma casa de lavoura. Nogueira Pires —Rua 5 de Outubro, 571— Porto

Porcos Ingleses Criação seleccionada

Raças de grande crescimento e engorda. Bâcoros a entregar de 3 a 9 de Dezembro de 1933. Recebe desde já encomendas. Afonso Novais —Balugães

Caçadores

Quereis matar caça? Comprai os tiros carregados no Arantes. São mais bem carregados e fica-vos pelo mesmo preço dos carregados em casa.

Piano

Pretende-se de alguer. Tratar no Colégio Barcelense.

Máquinas Singer

Vendem-se a prestações e a pronto pagamento. Fazem-se reparações nas mesmas a preços convidativos

Unico representante nesta cidade Teotónio Evangelista de Lima Rua Miguel Bombarda n.º 96 (antiga Rua das Capelas)

Cachorro

De raça de coelho e de raça pequena, côr amarela, de sapareceu já ha dias de Barcelos. A' pessoa que o retiver pede-se o favor de o participar a José da Oficina, morador no Largo do Bomfim. Procedese contra o seu detentor a todo o tempo.

“NOTICIAS DE BARCELOS,”

Aos assinantes do Concelho de Barcelos

Aos nossos assinantes do Concelho, que ainda não satisfizeram as suas assinaturas, pedimos o especial favor de o fazerem

Na Tipografia do «Noticias de Barcelos» á rua Infante D. Henrique, encontram-se todos os recibos para serem liquidados.

SALAZAR, falou...

Continuado da 1.ª pagina

rar que meia dúzia de inúteis passem a vida a deitar cartas, às mesas dos cafés, sobre os meus destinos e o destino dos meus colaboradores, enquanto os homens que estão no Poder se debatem com altos problemas nacionais e os vão resolvendo!»

—Singular contraste, entre Salazar e esses inúteis que bem separa e define, a política do passado, da do presente.

O Exército está unido, mais unido do que nunca—disse Salazar; percam portanto as esperanças dum próximo bodo, amigos desprezíveis—acrescentamos nós.

Salazar falou, convenceu e deixou de falar, para voltar à banca do trabalho, labuta constante de todos os dias e momentos, ao contrário dos tais inúteis, que só sabem coçar as calças pelas cadeiras dos cafés.

PORTUGUESES! Tenhamos fé nos destinos do nosso pequenino, mas simultaneamente muito grande PORTUGAL, acompanhando e servindo Salazar.

VIVA SALAZAR!
VIVA O EXERCITO!
VIVA PORTUGAL!

S. X.

P. S.—Motivos de Força maior e estranhos à nossa vontade, impediram a publicação deste artigo no n.º anterior.

Nem por isso perdeu a oportunidade porque os acontecimentos da última semana, não desmentem os nossos reparos.

Verificamos que os boatos e as esperanças que puzemos em foco tinham origem mais funda mas, felizmente, também verificamos e com que satisfação—que o CHEFE não se enganava quando dizia que o Exército estava mais unido do que nunca.

Pelos acontecimentos de Bragança, já se pode tirar uma pálida ideia do espectáculo «grand-guignolesco» que seríamos obrigados a presenciar, se o ódio sanguinário desses indivíduos levasse de vencida, a sua intenciona.

Em nome da Liberdade, assassinaram o tenente Evangelista Rodrigues, como também em nome dessa mesma Liberdade assassinaram SIDONIO PAIS, SILVA DIAS e tantos outros mártires da manutenção da Ordem.

O assassinio do tenente Evangelista Rodrigues, feito nas circunstâncias mais covardes, deu o grito de Alerta à Nação que não quer a sôlta semelhantes feras.

A Liberdade que esses hipócritas não deixam de pedir com insistência, já bem conhecida, é a mesma que anceiam as feras que se encontram enjauladas.

Mas, tal qual como estas, ao mais pequeno descuido dum liberdade completa como desejam, a Humanidade, a massa ordeira e trabalhadora da Nação, é imediatamente vítima dos seus instintos sanguinários.

S. X.

Grande Sarrabulho

Sabado e domingo, no «Bar Avenida» á Pedra do Couto

Ninguem deve deixar de comparecer, para assim também poder apreciar a especialidade dos seus vinhos, caprichosamente escolhidos pelo seu proprietario, e a preços de concorrência.

Vêr para crêr.

Sarrabulho

No próximo domingo, no estabelecimento de José Coutinho da Costa, á Rua Nova de S. Bento, um grande sarrabulho com vinhos esplendidos da região. Ninguem deve deixar de comparecer a este belo sarrabulho.

Agradecimento

A Junta de Freguesia de Santa Maria de Galegos, vem publicamente manifestar o seu agradecimento á Ex.ª Câmara Municipal, da Presidencia do Ex.ª Sr. Dr. Furtado Martins, pela forma como tem atendido as justa reclamações desta Junta.

Santa Maria de Galegos, 1 de Novembro de 1933.

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO Correição anual

Para os devidos efeitos se anuncia que, nos termos do Regulamento de Correições de 23 de Janeiro de 1909, no dia 27 do corrente, foi declarada aberta a correição anual, por espaço de 30 dias, a começar no dia 6 de Novembro proximo, aos officiais de justiça deste juizo e juizos de Paz e solicitadores. Mais se anuncia que, por este meio, são chamadas todas as pessoas que tenham queixas a fazer contra os funcionarios sujeitos á correição, para as apresentarem ao Juizo de Direito desta comarca. Os funcionarios referidos apresentarão nos primeiros dez dias a contar do designado para abertura da correição, todos os livros, processos e papeis findos que tenham de ser corrigidos, acompanhados dum relação por cada um deles datada e assinada, na qual deverão especifica-los certificando que nenhuns outros estão sujeitos á correição. Os funcionarios que deixarem de apresentar á correição qualquer livro, processo ou papel, incorrem na pena de suspensão até seis mezes sem pr. juizo de procedimento criminal se houver logar. O processo da presente correição está patente no cartorio da 4.ª secção, para poder ser examinado por quem se interessar.

Barcelos, 27 de Outubro de 1933.

O Escrivão da 4.ª secção
José Casimiro Alves Monteiro

Verifiquei
O Juiz de Direito:

A. de Palhares Falcao

AGENCIA DE
PASSAGENS E PASSAPORTES

JOÃO DE SOUSA PIMENTA

habilitado pelo Ministerio do Interior,
Comissariado dos Servicos de Emigração.

Campo da Feira
(em frente ao Senhor da Cruz)

BARCELOS

A mais antiga e mais acreditada de Barcelos e que oferece aos seus clientes, sem distincção de classes, garantias economicas sem receio de competencia, encarregando-se de tratar de toda a documentação tanto civil como militar para a obtenção de passaportes para a Europa, America, Brasil, Argentina, Colonias, etc.

BRAGA — PRADO — BARCELOS

Partidas	Manhã		Tarde		Regres.	Manhã		Tarde	
Braga .	9,00 (a)	11,30 (b)	2,00	5,10 (a)	Barcelos	8,30 (a)	11,10	1,15 (b)	5,10
Real . .	9,10	11,40	2,10	5,20	Lama .	8,50	11,30	1,35	5,30
Prado .	9,20	11,50	2,20	5,30	Prado .	9,10	11,50	1,55	5,50
Lama .	9,40	12,10	2,40	5,50	Real . .	9,20	12,00	2,05	6,00
Barcelos	10,00	12,30	3,00	6,10	Braga .	9,30	12,10	2,15	6,10

N. B. — (a) ligam com a carreira do Snr. Machado para Espozende e Apulia.
(b) não se efectua aos domingos

Escritorios—Rua dos Chãos, 88—BRAGA
» «Iluminadora» de Augusto Gonçalves—Largo da Porta Nova, 36
BARCELOS

FABRICA DA GRANJA

DE
FRANCISCO TORRES
BARCELOS

Executa com a maior perfeição todo o serviço referente a mobiliario e a construção. Tem sempre em deposito madeiras nacionais e estrangeiras, soalhos, vigamentos etc.

Uma libra com cerca-dura rameada

Perdeu-se no domingo, 29. Gratifica-se quem a entregar nesta redacção.

Nas Carvalhas

Casa terrea—vende-se, junto á estrada, com um bem eirado avinhado, fruteiras e agua de poço. Trata-se com Francisco da Costa Guimarães, na mesma freguesia.

Professora

Educada em Paris, leciona conversação francesa, desenho, pintura, pirogravura, bordados, música e piano. Para tratar, no Colégio Barcelense.

CASA

Aluga-se a do Campo 5 de Outubro, n.º 42 a 44.

Para tratar—Largo José Novais, n.º 27.

Professora de instrução Primaria

Lecciona em sua casa e na dos alunos. Também dá uma aula extraordinária das 4 meia às 6 horas.

Informa-se nesta redacção

Armas usadas

Encarrega-se da compra e da venda no Restaurante Central Arantes.

Ama de 1.º leite

Oferece-se, tanto para esta cidade e concelho, como para a provincia. Falar nesta redacção.

Procurador Corrêa

Largo José Novais n.º 8

“NOTICIAS DE BARCELOS,”

ASSINATURAS
(PAGAMENTO ADEANTADO)

Ano	Preço
Barcelos	12\$00
Continente	14\$00
Colonias Portuguezas	25\$00
Paizes Estrangeiros	30\$00
Espanha	20\$00

ANUNCIOS

Judiciais	Preço
1.ª publicação, linha	1\$20
2.ª	\$60

Outros anuncios, preços especiais
Desconto de 20 % aos assinantes

Dirigir todos os pedidos de assinatura e anuncios á Administração do «Noticias de Barcelos» ou á Tipografia deste jornal.